

aconteceria um ato catalunha. As artistas catalãs virão ao Brasil e os artistas brasileiros irão à Catalunha. A representação oficial ficará nas mãos da Associação Cultural Joan

retratos, e acabou ficando, para sua felicidade. Esta viajante contumaz, esteve antes na Suécia, onde retratou a então jovem atriz Greta Garbo.

transparentes.

Quando trabalha, pensa na Catalunha, nas cores mediterrâneas, nos amigos, na paisagem.

Brasil. Suas exposições recentes estiveram forradas de homenagens à sua terra natal.

Ivan Serpa em retrospectiva



"Mulheres e bichos", entre as 30 obras da Triade

ROSA NEPOMUCENO

Ivan Serpa morreu em 1973 de derrame cerebral, aos 50 anos, e em 25 de atividades, marcou definitivamente o cenário das artes plásticas brasileiras. Surpreendeu críticos e artistas de sua geração, entrou e saiu de grupos e fases e, na opinião de amigos e experts, como Aloísio Carvão — com quem deu aulas de desenho no MAM e participou do movimento concretista — além de pintor extraordinário, Ivan Serpa foi uma personalidade especial, guiada por máximas como "é melhor desagradar conscientemente que agradar por agradar". São suas múltiplas viagens plásticas que novos artistas e antigos admiradores poderão acompanhar nas 30 obras que estarão expostas a partir de hoje na galeria Triade, na Lagoa. A idéia de inaugurar com obras de Ivan um espaço dedicado a mostras comerciais ou institucionais de grandes nomes foi do arquiteto Fernando Wrobel. Para a retrospectiva, a escultora Maria Tereza Pfisterer recolheu óleos, desenhos e esculturas das suas diversas fases entre colecionadores — Alfredo Souto de Almeida, Paulo Lima, Germano Grand e a viúva Lígia Serpa.

— Ele só largava os pincéis quando acabava um quadro e isso poderia demorar muitas, muitas horas. Gostava de trabalhar grandes telas. Não parava para nada, a gente levava um copo d'água para ele, quando tinha sede. Mas nos seus desenhos mais elaborados, mais intelectualizados, demorava dois, três meses — lembra Lígia, que ainda mora na casa do Méier onde viveu com o marido.

Em 1965, o pintor reproduzia a figura huma-

na, sob ótica expressionista, em telas enormes, como "O beijo", "Esquina do pecado", "O corpo nu", que estão na mostra. A última enquadra um corpo de mulher no centro de um círculo, com faixas laterais, que anunciariam sua próxima fase, a geométrica, na qual desenvolveu duas temáticas, definidas por ele como "amazônica" e "mangueira". Apaixonado pela Mangueira, Ivan explorou as cores verde e rosa nas telas produzidas nesse período.

Sua última safra de desenhos em nanquim e óleo ele batizou de "geomânticos", interpretados por alguns, como a própria Maria Tereza, de "geométricos e românticos". Segundo Lígia, porém, foram inspirados na geomancia — adivinhação que se faz deitando pó de terra sobre uma mesa e examinando as figuras que formam. Novamente, Ivan surpreenderia o universo das artes plásticas, com mais essa virada. Afinal, ele surgira com suas pinturas figurativas — nunca acadêmicas — e depois juntara-se a Aloísio Carvão, Franz Weissman, Hélio Oiticica, Lígia Pape e outros, criando o Grupo Frente, "de concretistas com sotaque nacional, emotivos, românticos", como define Carvão. Atravessaria alguns anos trabalhando temas abstratos — como o "Jeanne D'Arc", também na mostra — passando, em 1963 e 64 por sua famosa "Fase negra", quando pintou grandes cabeças dramáticas com tinta preta. "Procurei dar o sentido da tragédia humana", disse à época.

Os três desenhos geomânticos cedidos por ela à exposição na Triade foram segurados em US\$ 10 mil cada e as telas grandes como "O beijo" e "Bichos", em CZ\$ 8 milhões. Nenhum está à venda.

18/08/88

@Globo L caderno